



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 1 de outubro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO	
Otimismo domina último trimestre	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Estretégia & Ação.....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Refrigeradores.....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Foco.....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Pedrinho Aguiar	6
AMAZONAS EM TEMPO	
Modelo de desenvolvimento.....	7
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO	8
ECONOMIA	

CAPA

Setor produtivo aposta no último trimestre do ano

Indústria e comércio recebem o início do último trimestre de 2012 com otimismo. A expectativa do varejo, por exemplo, é de que o volume de vendas

aumente 30% entre outubro e dezembro deste ano, em relação aos trimestres anteriores.

A indústria, setor mais afetado pelas mudanças na

economia em 2012, também aguarda com ansiedade pelos resultados do período.

Com o fraco desempenho do trimestre anterior, o vice-presidente da Fieam (Federação

das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, projeta um crescimento de 4% a 5% nos últimos meses de 2012. Os empregos também devem crescer.

Página A5

Otimismo domina último trimestre

Indústria e comércio mantêm projeções de alta para o fim do ano, apesar dos entraves no acumulado deste exercício

Por Juliana Geraldo

A pesar de todos os entraves enfrentados pela economia no Amazonas este ano -crises internacionais, inadimplência elevada, greves trabalhistas, restrição de crédito-, indústria e comércio recebem o início do último trimestre de 2012 com otimismo.

A expectativa do varejo, por exemplo, é de que o volume de vendas aumente 30% entre outubro e dezembro deste ano, em relação aos trimestres anteriores.

"Para o comércio é sem dúvida a melhor época do ano. Serão três meses bons porque os números da economia são favoráveis e lentamente vão mostrando recuperação, mas de antemão já alertamos que, provavelmente, não será aquilo que projetávamos no início do ano", ponderou o vice-presidente da Fecomercio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas), Aderson Frota.

De acordo com ele, a média de crescimento dos anos anteriores é de 35% para esta época do ano. "Hoje, como o momento é delicado -porque a economia de uma forma geral está lenta-, precisamos considerar vários fatores econômicos, além do centro da cidade, que passou três meses interditado por conta da enchente. Por isso, nossa expectativa este ano é um pouco

menor. Eu acredito em 30% de incremento", apostou. Ele lembra que mesmo com a meta do trimestre alcançada, ainda assim o ano não será recuperado, mas já deve representar um alívio para os comerciantes.

Indústria

A indústria, setor mais afetado pelas mudanças na economia em 2012, também aguarda com ansiedade pelos resultados do período.

Com o fraco desempenho do trimestre anterior, o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, projeta um crescimento de 4% a 5% nos últimos meses de 2012. Assim como no comércio, o dirigente também disse acreditar que na indústria, esse percentual não basta para recuperar os prejuízos do ano.

"É muito difícil repetirmos a performance do ano passado, porque nesta época já sentíamos o aquecimento da produção e não é o que observamos agora", apontou. Conforme os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), no ano passado, o último trimestre respondeu pelo faturamento de US\$ 10,48 bilhões, o que representou 25,5% do total de US\$ 41,06 bilhões acumulados ao longo dos 12 meses do ano.

O montante foi 2,34% maior frente ao faturado no mesmo



Foto:Walter Mendes

Indústria projeta crescimento de 4% a 5% no último trimestre do ano

período de 2010 e apenas 3,05% inferior frente ao terceiro trimestre de 2011.

Já em 2010, o montante acumulado entre outubro e dezembro (US\$ 10,24 bilhões) representou quase 30% do total do ano, enquanto o terceiro trimestre respondeu por 25,50%.

Os dados apontam que os dois períodos têm praticamente o mesmo peso para a indústria local.

O presidente do Sinaaes (Sindicato da Indústria de Aparelhos Eletroeletrônicos e Similares de Manaus), Celso Piacentini, concorda. "O final do ano é sempre melhor. A sazonalidade dos pe-

didados do Natal incrementam a indústria, especialmente o setor de eletroeletrônico, que em geral recebe pedidos até novembro. O segmento conquistou, no último trimestre do ano passado, faturamento de US\$ 4,76 bilhões, pequena retração de 1,85% frente ao acumulado no trimestre anterior.

"O último trimestre é responsável por 40% dos pedidos do ano inteiro para o segmento de eletroeletrônico. É quase metade", afirmou Piacentini.

Nelson Azevedo acrescenta que os pedidos para o Natal têm início em julho e se estendem de forma significativa até outubro.

Dados

SETORES

✓ **Comércio:** No ano, as vendas do país inteiro não devem ultrapassar 6%, e no Amazonas, chegam a no máximo 3%, segundo representantes do comércio local. No início de 2012, a previsão desses mesmos especialistas era de crescimento acima de 6%.

✓ **Indústria:** Nos primeiros sete meses de 2012, US\$ 20,74 bilhões foram faturados entre os 23 segmentos que formam o PIM, metade do necessário para alcançar a meta do ano anterior (US\$ 41,06 bilhões), faltando computar apenas os cinco meses restantes para o final do ano.

"O que segura o último trimestre é de fato a produção de eletroeletrônicos, especialmente, de ares-condicionados do tipo split", reforçou.

Já o polo de duas rodas, ainda segundo os indicadores, tem seu ponto alto no terceiro trimestre e no último tende a desacelerar. O setor desacelerou 17% no último trimestre do ano passado frente ao terceiro trimestre, quando US\$ 2,30 bilhões foram faturados.

Empregos

Quanto aos empregos, o vice-presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Amazonas, José Ribamar Vieira do Nascimento, informou em entrevista concedida no início do mês ao *Jornal do Commercio* que a expectativa é de um aumento

de 15% na oferta de vagas do comércio até o final do ano.

"As contratações temporárias devem se intensificar a partir da segunda quinzena de setembro e até 2 mil trabalhadores devem ser contratados com a expectativa de permanecer no cargo após o Natal", afirmou, na ocasião.

Já os representantes da indústria, mesmo sem estimar número de contratações, aguardam a retomada de parte dos empregos perdidos em todos os setores até outubro.

Os números mais recentes do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) apontam para um saldo de 1.533 demissões na indústria amazônica nos oito primeiros meses do ano. No ano passado, neste mesmo período, o setor empregou 19.771 mil pessoas.

Estreia & Ação



NILSON PIMENTEL

Amazonas - a caminho do desenvolvimento 3

Oportunidades são cada vez mais escassas em todos os segmentos da atividade humana, portanto, deixa-se o processo eleitoral para outros momentos, sabendo-se que o cenário político não é um dos mais promissores ao atendimento das necessidades da sociedade amazônica.

Após se ter ultrapassado tempos necessários para passar por análises econômicas que demonstre os resultados advindos do projeto Zona Franca de Manaus, como projeto de desenvolvimento econômico regional, porque estes devem servir de base analítica, sendo recomendável, após quatro ou cinco décadas de implementação ininterrupta, somente nesses anos iniciais do século 21, tem-se o Estado como protagonista de esforço no estabelecimento de diretrizes para implantação de projeto alternativo ao desenvolvimento regional, como esse (Parque Industrial Condominial de Iranduba-Manacapuru) que a equipe técnica da área de Desenvolvimento Econômico da

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas (Seplan) está em fase final de elaboração. No entanto se sabe que o Estado tenha alterado suas funções ou ações nos processos de indução do desenvolvimento econômico regional local, todavia há novas interpretações para essas funções tendo em vista sua segmentação e mais ainda, em vista também das parcerias estabelecidas entre o Estado e a sociedade civil. É com esse novo cenário a ser estabelecido, que o Estado, em face de suas responsabilidades, transforma suas funções e ações, quando necessárias ao atendimento das eminentes demandas da sociedade, busca dentro dos elementos centrais dessa nova economia regional local, por intermédio de "ações coletivas" que são Parcerias Públicas Privadas (PPP) e, estas só se desenvolvem com eficiência se forem institucionalizadas. Assim sendo, o papel, as funções e as ações do Estado dentro do novo paradigma de desenvolvimento econômico regional

local tem se baseado fortemente no resultado de processos e dinâmicas econômico-sociais determinados por comportamentos dos parceiros privados, dos agentes, atores e instituições regionais locais. Nesses tempos iniciais, o que se tem procurado um amplo consenso de que os processos e as instâncias locais levam vantagem sobre as instâncias governamentais centrais, na medida em que eles estão mais bem situados em termos de proximidade com relação aos utilizadores finais dos bens e serviços, oriundos dos investimentos feitos em PPPs. Nessa perspectiva, pressupõe-se que as instâncias locais podem captar melhor as informações resultantes desse processo, além de poderem manter uma interação em tempo real com os gestores dessas parcerias.

Procedendo-se uma rasa análise desse processo em PPP, o que se podem identificar na Teoria Econômica duas importantes vertentes de argumentação teórica, haja vista, as experiências em outro Estado brasileiro, focando favoravelmente dentro da relação entre descentralização e alocação eficiente de recursos para investimentos em projetos de interesses sociais: 1) a primeira está ligada ao "teorema da descentralização" de poder e de decisão das hostes governamentais, e se tem como argumento de defesa os fatos de que, de um lado, nem todos os bens públicos (aqueles voltados a investimentos fixos produtivos, tanto como FBKF, quanto para produção de bens e serviços) têm características espaciais semelhantes e, de outro, que os governos locais têm vantagem comparativa superior

em supri-los, em relação ao governo central naquilo que se detêm maiores conhecimentos das necessidades sociais locais. O porquê disto se pode apreender uma conclusão mais direta deste teorema é que nem todos os governos e comunidades locais estão dispostos a receber um pacote de bens públicos (obras públicas) que nada tem a ver com suas necessidades; 2) a segunda, tem como argumento a vantagem oferecida pela concorrência entre governo local e outros agentes econômicos privados, e se diz que aqueles sabem

Uma das vertentes de exploração poderá ser de potenciais regionais, formatando arranjos produtivos

bem identificar as necessidades e preferências da população, em sendo assim, ou outros, privados, melhor percebem as formas preferenciais, adequadas para colher melhores resultados e proporcionar mais benefícios. São neste caso que se supõe que processos em PPPs, podem buscar uma concorrência entre o governo local e parceiros privados no objetivo comum em processo virtuoso de eficiência na alocação dos recursos públicos e privados na busca do desenvolvimento econômico regional.

Visto por esse prisma, o que se está propondo será um ponto referencial no processo de desenvolvimento econômico regional que o governo do Estado, por

ações efetivas do governador Amar Aziz, coloca à sociedade e ao empresariado em geral, como forma de atrair novos investimentos diretos produtivos e novas empresas à Região Metropolitana de Manaus (RMM), objetivando melhoria da receita pública, na geração de empregos e auferição de renda naqueles espaços territoriais antes estagnados, somando-se às atividades econômicas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Portanto, o PARQUE INDUSTRIAL CONDOMINIAL DE IRANDUBA E MANACAPURU é mais um projeto de desenvolvimento econômico regional, como alternativa de alavancar economicamente as regiões menos favorecidas em atividades econômicas.

Por outro lado, o exercício do seu papel de indutor, articulador e incentivador de ações estratégicas, o governo do Estado vem se empenhando na criação de um ambiente propício à implementação de processos de desenvolvimento econômico, em diversas sub-regiões do Amazonas, objetivando o crescimento de atividades econômicas, e até proporcionando certa convergência, de forma integrada aos fluxos produtivos do Polo Industrial de Manaus (PIM) com as metas de desenvolvimento humano, de criação de empregos, proporcionando oportunidades de investimen-

tos dentro de outro espaço industrial, criando fatores condicionantes para geração de capitais em espaços territoriais onde não havia nenhuma oportunidade de tê-lo, em que resulte na geração de renda local sem a grave dependência das atividades econômicas de Manaus. Com essa importante ação estratégica o governo do Estado, pretende colocar novas vertentes que disponibilizam o cenário industrial do Amazonas, que não sejam aquelas que continuam pontuando no PIM, podendo-se apontar resultantes positivas que poderão advir da implementação desse Parque Industrial naquele espaço territorial da Região Metropolitana de Manaus. Uma das vertentes de exploração poderá ser o de potenciais regionais, formatando arranjos produtivos locais, assim como os avanços para a concretização de uma indústria complementar ou de componentes dedicados a processos produtivos das indústrias do PIM. Para tanto, se tem o aproveitamento da proximidade com o mercado da capital beneficiado com estruturas fixas favoráveis, como duplicação da Rodovia Manoel Urbano e Ponte Rio Negro, os segmentos industriais que serão desenvolvidos naquele Parque Industrial, deverão impactar significativamente o desempenho industrial do Amazonas nos próximos anos.

NILSON PIMENTEL é economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas)

Refrigeradores

Whirlpool e LG fazem acordo em caso de patentes

A Whirlpool, maior fabricante de eletrodomésticos do mundo, e a LG Electronics chegaram a um acordo sobre três processos pendentes na justiça sobre infrações de patentes envolvendo refrigeradores, disseram as companhias na sexta-feira.

Os termos do acordo são confidenciais e as companhias não deram detalhes sobre as patentes.

As empresas têm travado

batalhas sobre patentes de armazenamento de gelo em alguns refrigeradores.

O acordo termina com "anos de litígio sobre patentes entre a LG e a Whirlpool" e irá resultar no "fim de três processos pendentes de infração de patentes envolvendo diversas patentes da LG e da Whirlpool" nas cortes distritais dos Estados Unidos em Delaware e Nova Jersey, disseram as companhias em comunicado.

Foco

Intel entra na briga por celulares e tablets

Companhia é a criadora e a maior fabricante de chips de arquitetura x86, usados na grande maioria dos computadores pessoais (desktops e laptops)

A Motorola apresentou, na semana passada, o Razer i, seu primeiro smartphone com processador feito pela Intel. O lançamento é especialmente importante para a Intel, que tenta ganhar espaço no mercado de chips para dispositivos móveis (celulares e tablets), há anos dominado pela ARM Holdings.

A Intel é a criadora e a maior fabricante de chips de arquitetura x86, usados na grande maioria dos computadores pessoais (desktops e laptops). Processadores x86 podem ser desenhados e construídos por várias empresas, mas seu mercado é dominado pela própria Intel. Criadora de uma arquitetura que leva o seu nome, a ARM age de maneira diferente - ela desenha chips, mas não os fabrica. Em vez disso, vende licenças que permitem a fabricantes de chips usar os processadores projetados por ela ou usar a sua arquitetura.

Apple, Nvidia, Qualcomm, Samsung e Texas Instruments são algumas das empresas que vendem chips licenciados pela ARM. Há uma grande chance de seu aparelho usar um processador fabricado por alguma delas.

Usados em produtos diversos como calculadoras, câmeras e consoles de videogame, os chips ARM têm fama de operar a temperaturas baixas



Foto: Divulgação

Intel quer mudar isso, empresa vem investindo pesado em chips x86 voltados a aparelhos portáteis

e consumir pouca energia, tornando-os ideais para aparelhos portáteis como celulares, que exigem baterias duradouras e tamanho reduzido são de primeira importância.

Chips x86, por outro lado, são conhecidos por funcionarem a temperaturas altas e gastar muita energia. Geralmente exigem equipamentos maiores, que permitem melhor re-

frigeração, e baterias mais competentes - ou mesmo uma fonte externa de energia.

A Intel quer mudar isso. A empresa vem investindo pesado em chips x86 mais econômicos, voltados a aparelhos portáteis. O Atom Z2460 (Medfield), com CPU de núcleo único, que equipa o Razer i e outros celulares com o sistema Google Android, é ape-

nas um de seus primeiros passos para entrar em um mercado que tem crescido mais rapidamente que o de PCs - no qual a empresa é líder incontestada.

A próxima jogada será o Atom Z2760 (Clover Trail), com CPU de núcleo duplo, que deve equipar tablets com o sistema Microsoft Windows 8, como o Asus Vivo Tab e o Lenovo ThinkPad Tablet 2.

Pedrinho Aguiar

Capda aprova orçamento de 2012

O Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda) - que administra a aplicação dos recursos de P & D (Pesquisa e Desenvolvimento) advindos da Lei de Informática - aprovou o orçamento de 2012 no valor de R\$ 4,98 milhões, em reunião realizada em Brasília, na terça-feira(25). No encontro também foi aprovado integralmente o relatório de ações realizadas no ano passado com recursos do Comitê. A Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), por meio da Superintendência Adjunta de Planejamento e Desenvolvimento Regional (SAPDR), atua como secretaria executiva do CAPDA e através dele apoia pesquisas em fármacos, biocombustíveis, produtos agrícolas, sistemas agroflorestais, infraestrutura de produção, entre outros.

Modelo de desenvolvimento

Interessado em promover futuras parcerias e entender como funciona a Zona Franca de Manaus, modelo de desenvolvimento regional de sucesso reconhecido internacionalmente, um grupo de trabalho interministerial de Camarões esteve em Manaus na última quarta-feira, para visitar a Suframa e aprender sobre o modelo com o superintendente Thomaz Nogueira e técnicos da autarquia. Na foto o chefe da delegação, Alfred Assobo e o superintendente da Suframa.



EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA
O SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO DA SUFRAMA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 15 da Estrutura Regimental da SUFRAMA, aprovada pelo Decreto n.º 7.139, de 29 de março de 2010 e considerando a comunicação feita pelo DETRAN/AM, acerca do período estipulado para a realização do licenciamento do veículo de placa JWG-9387, que foi alienado pela SUFRAMA em julho de 2002, por meio de Leilão Público, e o Parecer n.º 673/2012/AGU/PGF/PF/SUFRAMA/BSNJ, nos autos do Processo n.º 52710.001973/2012-03, convoca o Senhor VANY FERREIRA CHAVES, arrematante do veículo em referência, consoante Nota de Venda de 13/7/2002, para comparecer ao Departamento Estadual de Trânsito do Amazonas – DETRAN/AM, situado na Avenida Mário Ypiranga, 1800 – Adrianópolis, a fim de providenciar a transferência de propriedade e a regularização da situação do veículo, sob pena de serem adotadas as medidas judiciais cabíveis. FRANCISCO ARNÓBIO BEZERRA MOTA Superintendente Adjunto de Administração		